

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE O ORGASMO FEMININO

SOCIAL REPRESENTATIONS AND BEHAVIORAL ASPECTS OF FEMALE ORGASM

REPRESENTACIONES SOCIALES Y ASPECTOS CONDUCTUALES SOBRE EL ORGASMO FEMININO

Walmiria Walter Uhlmann¹ , Anderson da Silveira² , Andréia Isabel Giacomozzi³ , Marieli Mezari Vitali² 

Resumo: Este estudo investigou elementos das representações sociais e aspectos comportamentais de mulheres sobre o orgasmo. Participaram 180 mulheres de três faixas etárias: 18-29 anos, 30-59 anos e 60 anos ou mais. O instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* composto por 37 itens. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva e técnicas de análise lexicográfica. Os resultados destacaram que as representações do orgasmo variam conforme a idade: as mulheres mais jovens enfatizam o prazer físico e a masturbação, enquanto as mais velhas associam o orgasmo à intimidade e satisfação emocional. Além disso, observou-se uma mudança nas práticas sexuais ao longo do tempo, possivelmente relacionada a mudanças nas representações sociais da sexualidade feminina. Este estudo revela as transformações na compreensão e vivência da sexualidade feminina ao longo das gerações, influenciadas por mudanças socioculturais e pela busca crescente por autonomia e liberdade sexual.

Palavras-Chave: Representação Social; Orgasmo; Psicologia Social.

Abstract: This study investigated elements of women's social representations and behavioral aspects of orgasm. 180 women from three different age groups took part: 18-29 years, 30-59 years and 60 years and over. The data collection instrument was an online questionnaire made up of 37 items. The data was analyzed using descriptive statistics and lexicographic analysis techniques. The results show that representations of orgasm vary according to age: younger women emphasize physical pleasure and masturbation, while older women associate orgasm with intimacy and emotional satisfaction. In addition, a change in sexual practices was observed over time, possibly related to changes in social representations of female sexuality. This study reveals the transformations in the understanding and experience of female sexuality over the generations, influenced by socio-cultural changes and the growing search for autonomy and sexual freedom.

Keywords: Social representation; Orgasm; Social Psychology.

Resumen: Este estudio investigó elementos de las representaciones sociales de las mujeres y aspectos conductuales del orgasmo. Participaron 180 mujeres de tres grupos de edad diferentes: 18-29 años, 30-59 años y 60 años y más. El instrumento de recogida de datos fue un cuestionario en línea compuesto por 37 ítems. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y técnicas de análisis lexicográfico. Los resultados muestran que las representaciones del orgasmo varían según la edad: las mujeres más jóvenes enfatizan el placer físico y la masturbación, mientras que las mujeres mayores asocian el orgasmo con la intimidad y la satisfacción emocional. Además, se observa un cambio en las prácticas sexuales a lo largo del tiempo, posiblemente relacionado con los cambios en las representaciones sociales de la sexualidad femenina. Este estudio revela las transformaciones en la comprensión y vivencia de la sexualidad femenina a lo largo de las generaciones, influenciadas por los cambios socioculturales y la creciente búsqueda de autonomía y libertad sexual.

Palabras clave: Representación social; Orgasmo; Psicología Social.



¹Graduação em Psicologia. Universidade do Sul de Santa Catarina, Pesquisadora Autônoma, Florianópolis, Brasil. walmiria@gmail.com

²Mestre(a) em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Florianópolis, Brasil. andersonsilveirapessoal@gmail.com; marielizmezar@gmail.com

³Doutora em Psicologia. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Florianópolis, Brasil. agiacomozzi@hotmail.com

Introdução

O orgasmo, de acordo com a Associação Americana de Psicologia, é o clímax da atividade sexual, acompanhado por respostas fisiológicas (APA, 2024). Trata-se de uma experiência corporal gerada a partir de práticas sexuais. No entanto, a sexualidade humana não está limitada apenas ao campo biológico, assim as práticas sexuais assumem significados a partir da cultura. Chauí (1984) ao discutir os aspectos sociais que estão implicados com o prazer sexual, observou que existem diferentes representações que atuam na forma de conduzir e normatizar a sexualidade, revelando valores, tabus e crenças de cada período histórico.

Ao pensar sobre a sexualidade feminina, não se pode desconsiderar a história de subordinação das mulheres por meio de argumentos biológicos, a partir de uma perspectiva moral, que as colocam em uma posição de submissão e sem “desejo sexual” (Nogueira, 2017). A sexualidade é mais do que o ato sexual, envolve o prazer físico e emocional, ultrapassando processos fisiológicos e considerando a construção social do papel sexual. Apesar de ainda nos dias de hoje encontrarmos a ideia de inferioridade das mulheres, a longa luta por emancipação feminina agregou ao compromisso com a diversidade proporcionando direitos e liberdades, dentre eles, a satisfação sexual feminina (Milanese, 2020).

As representações sociais (RS) podem ser descritas como teorias do senso comum, que organizam e dão sentido à realidade cotidiana (Jodelet, 2001). Como uma crítica aos saberes universais e universalizantes, o foco na Teoria das Representações Sociais (TRS) não está na representação como uma cópia da realidade e produção puramente mental/psíquica. A RS é uma construção dialógica do conhecimento que envolve também a experiência do corpo na sua dimensão subjetiva e intersubjetiva (Marková; 2003; Jovchelovitch, 2007)

Martikainen e Sakki (2023) ressaltam o acordo tácito e explícito de que as capacidades corporais desempenham um papel na construção de significados. Por exemplo, ao enfatizar as RS como ação e sua relevância no enfrentamento do mundo social e material, Moscovici (1961, 1984) reconheceu a dimensão corporal como parte integrante dessas representações. Assim, embora as experiências corporais sejam processos sociais e psicológicos, os significados sociais e culturais presentes no ambiente social orientam a percepção e a construção de significados dessas experiências. Portanto, é fundamental considerar o papel das experiências sensoriais e da incorporação na formação das RS (Martikainen; Sakki, 2023). Assim, nesta pesquisa, podemos inferir que as mulheres constroem suas RS do orgasmo e da sexualidade ao longo de suas vidas, uma vez que as RS influenciam as práticas em relação a esses objetos (Camargo *et al.*, 2018; Howarth, 2006).

Este estudo investigou elementos das representações sociais (RS) e aspectos comportamentais de mulheres em relação ao orgasmo, abordando uma temática ainda inexplorada na literatura brasileira no campo da TRS. A compreensão do conhecimento cotidiano e prático que as mulheres possuem sobre o orgasmo pode fornecer *insights* valiosos sobre como o processo histórico-social de construção de significados influencia a percepção das práticas sexuais individuais. Entender esse processo é essencial para os profissionais da saúde da mulher, pois possibilita o desenvolvimento de estratégias de comunicação e intervenção que respeitem as crenças e valores desse público. Esses significados refletem valores, normas e elementos culturais associados aos contextos de vida das mulheres.

Método

O estudo teve uma abordagem mista, exploratória e transversal. Trata-se de levantamento não-probabilístico, visto que a seleção da amostra não foi organizada com o objetivo de generalizar os resultados (SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012).

Participantes

Participaram 180 mulheres, divididas em três faixas etárias: 18-29 anos, 30-59 anos e 60 anos ou mais. A maioria das participantes reside na região sul do Brasil (87,1%), seguidas de 7,9% da região sudeste, 2,2% da região norte e apenas 0,6% da região centro-oeste.

Quanto ao estado civil, a maioria relatou ser casada ou em união estável (49,7%), 20,7% solteiras, 14,5% namorando, 9,5% divorciadas e 5,6% afirmaram estar viúvas. Em relação à orientação sexual, a maioria se

identificou como heterossexual (79,2%), 14% manifestaram ser bissexuais, 2,8% homossexuais, 2,2% manifestaram não saber responder e apenas 1,7% preferiram não responder esse item.

Quanto à escolaridade, a maioria havia cursado ou estava cursando o ensino superior (45,6%), seguido por pós-graduação/mestrado/doutorado (40,6%) e 13,9% informaram ter cursado o fundamental. Em termos de renda familiar, a maior parte relatou receber entre R\$ 4.000,00 a R\$ 10.000,00 (37,1%), 33,7% declararam receber entre R\$ 1.000,00 a R\$ 4.000,00, 27% declararam receber mais de R\$ 10.000,00 e 1,7% informaram renda menor que R\$ 1.000,00. A maioria das participantes estava empregada (63,7%), 22,3% aposentadas, 12,3% indicaram serem estudantes e 1,7% estavam desempregadas.

Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2022, por meio do contato com mulheres da rede social dos autores deste artigo. Cada participante recebeu uma mensagem com orientações detalhadas sobre a pesquisa, e ao final da mensagem foram fornecidos três links, cada um direcionado a uma faixa etária específica (exemplo: "Se você deseja participar da pesquisa e tem entre 18 e 29 anos, clique aqui"). Essa abordagem permitiu encerrar a coleta de dados para cada faixa etária assim que o número desejado de participantes fosse alcançado sem afetar o andamento do estudo. É importante destacar que todos os três links continham os mesmos itens do questionário, com a adição de uma pergunta sobre a idade para garantir que as participantes fossem corretamente distribuídas nas faixas etárias correspondentes.

A coleta de dados foi feita através de um questionário *online* composto por 37 itens, contendo uma questão aberta (teste de evocação de palavras) e questões fechadas.

O teste de evocação de palavras foi utilizado para coletar dados para a identificação dos elementos das RS sobre o orgasmo. Nesse teste as participantes responderam à seguinte questão: "*Cite quatro palavras que lhe vêm imediatamente à mente quando você escuta a palavra orgasmo*". Em seguida, foi apresentada a seguinte tarefa para as participantes: "*Das quatro palavras citadas, escolha aquela que melhor traduz o orgasmo para você e justifique sua escolha em uma frase de pelo menos duas linhas*".

As questões fechadas foram utilizadas para compor os itens de identificação dos aspectos comportamentais sobre o orgasmo e a elaboração do questionário sociodemográfico.

Análise dos dados

O software IRaMuTeQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, foi utilizado para analisar as respostas do teste de evocação de palavras. Seguindo a abordagem metodológica proposta por Camargo e Justo (2013), este software permite a aplicação de diversas técnicas de análise, tais como análise lexicográfica simples, prototípica e análise de similitude. A análise lexicográfica simples foi utilizada para examinar a frequência das palavras, oferecendo uma análise exploratória dos dados textuais.

A análise prototípica permitiu avaliar a organização dos elementos no núcleo central e periférico das palavras obtidas por meio da evocação livre (Camargo; Justo, 2013; Camargo, 2020). Esse método organiza as palavras evocadas em quatro quadrantes, com base em critérios de frequência e ordem média de evocação (OME). No primeiro quadrante (superior esquerdo), estão as palavras com alta frequência e alta OME. No segundo quadrante (superior direito), encontram-se as palavras com alta frequência e baixa OME. No terceiro quadrante (inferior direito), estão as palavras com baixa frequência e baixa OME. No quarto quadrante (inferior esquerdo), estão as palavras com baixa frequência e alta OME (Camargo, 2020).

A análise de similitude foi empregada para investigar a estrutura do conteúdo das palavras evocadas, por meio da verificação da coocorrência das evocações das participantes considerando as expressões mais específicas entre as mulheres de diferentes faixas-etárias.

Para a análise estatística dos dados das questões fechadas, foi utilizado o software JAMOVI, versão 1.2, um software de código aberto utilizado para análises descritivas e inferenciais de dados. Por meio do JAMOVI, foram realizadas análises estatísticas descritivas (tabela de frequências) dos dados referentes às perguntas fechadas do questionário.

Questões éticas

Seguindo as diretrizes da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016), essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina e foi aprovada por meio do parecer 5.570.726.

Resultados e discussão

Esse estudo investigou as RS e comportamentos sexuais de mulheres jovens, adultas e idosas em relação ao orgasmo. Para facilitar a leitura dessa seção, os resultados foram organizados em três dimensões: identificação dos aspectos do comportamento, elementos das RS sobre o orgasmo e possíveis relações entre elementos da RS e os comportamentos sexuais dos diferentes grupos.

Aspectos do comportamento sexual

No primeiro item do questionário, que aborda o comportamento sexual das mulheres, foi indagado se as participantes já haviam experimentado dúvidas quanto à ocorrência de orgasmo. Conforme demonstrado na Tabela 1, aproximadamente 157 mulheres (87,7%) afirmaram não ter dúvidas sobre a experiência do orgasmo. Destaca-se que a faixa etária com maior incidência de incertezas ($n = 12$) em relação à percepção do orgasmo foi aquela compreendida por mulheres entre 18 e 29 anos.

Tabela 1 – Dúvidas sobre a experiência do orgasmo.

Faixa etária	Não	Sim
18 a 29 anos.	48	12
30 a 60 anos.	54	6
Superior a 60 anos.	55	4

Devido a uma série fatores biológicos e sociais associados à sexualidade feminina, há mulheres que não experimentam orgasmo nas suas relações sexuais. Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro por Ribeiro e Vale (2020), observou-se que 10% das mulheres atendidas numa clínica para família afirmaram nunca ter sentido um orgasmo. Considerando os níveis de escolarização das participantes do presente estudo, é curioso identificar que 22 (12,2%) mulheres tenham manifestado incertezas quanto à experiência.

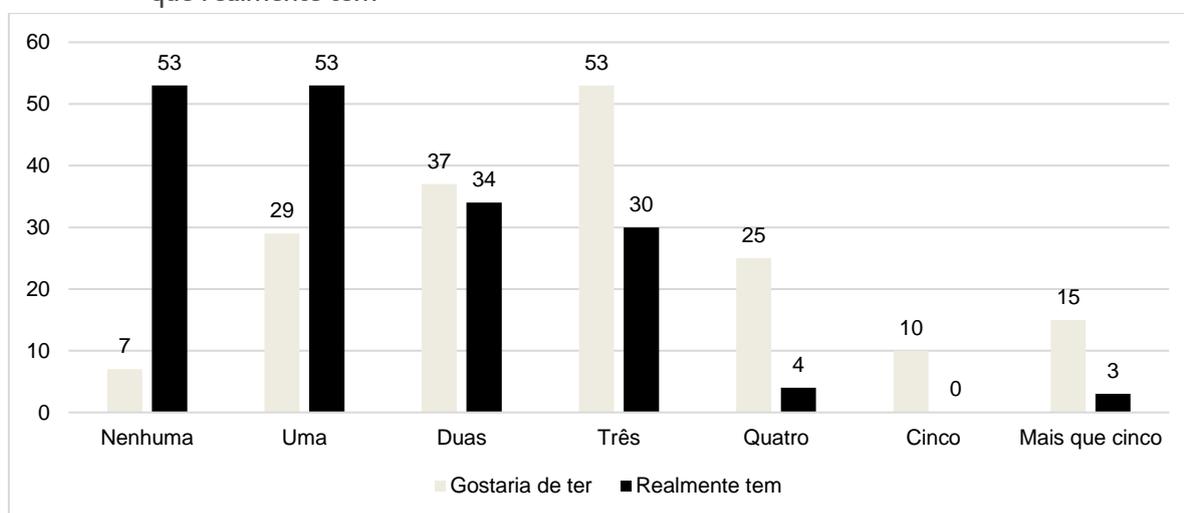
Quando perguntadas sobre a idade em que tiveram sua primeira relação sexual, 45% das participantes relataram que ocorreu antes dos 18 anos, enquanto 31,7% tiveram sua primeira experiência entre os 18 e os 20 anos (Tabela 2). Chamou a atenção das pesquisadoras o fato de uma participante ter indicado a ocorrência da sua primeira relação sexual aos 8 anos de idade, e seis participantes afirmaram ter tido sua primeira experiência aos 13 anos. Embora a violência sexual não seja o foco deste estudo, de acordo com o Artigo 217 da Lei 12.015/2009 (Código Penal), é considerado estupro de vulnerável o ato de "ter conjunção carnal ou praticar ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos", acarretando uma pena prevista de 8 a 15 anos (BRASIL, 2009). Portanto, sete participantes deste estudo podem ter sido vítimas de violência sexual durante a infância e adolescência. Em um contexto social marcado pelo machismo, como é o caso do Brasil, onde as mulheres enfrentam diversas formas de violência, infelizmente, situações como essa fazem parte da experiência feminina (Leandro *et al.*, 2023; Meytin *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022; Leandro *et al.*, 2019; Nicoletti *et al.*, 2017), o que pode ter consequências negativas para a vivência da sexualidade.

Tabela 2 – Distribuição das participantes em relação à faixa etária e idade que teve sua primeira relação sexual

Faixa etária	Antes dos 18 anos	Entre 18 e 20 anos	Acima dos 20 anos	Não respondeu
18 a 29 anos.	40	16	4	0
30 a 60 anos.	27	22	11	0
Superior a 60 anos.	14	19	24	3

O Gráfico 1 apresenta a relação entre a quantidade de relações sexuais desejadas pelas mulheres por semana e a quantidade de relações sexuais que realmente têm. Evidencia-se que a maioria (n=119; 66,1%) das mulheres idealiza ter entre uma e três relações sexuais por semana, entretanto, a maioria (n=106; 58,8%) indicou ter uma ou nenhuma relação semanalmente. Isso demonstra um descompasso entre o desejo e a prática sexual.

Gráfico 1 - Quantidade de relações sexuais semanais que as participantes gostariam de ter x quantidade que realmente tem



No que diz respeito ao uso de métodos de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST) durante as relações sexuais, a maioria das participantes (69%) relatou não utilizar nenhum método, enquanto que 31% das entrevistadas indicaram que utilizam a camisinha masculina, não sendo relatados outros métodos. Notavelmente, a faixa etária entre 18 e 29 anos é a que mais utiliza camisinha masculina, com 27 participantes adotando essa prática (Tabela 4).

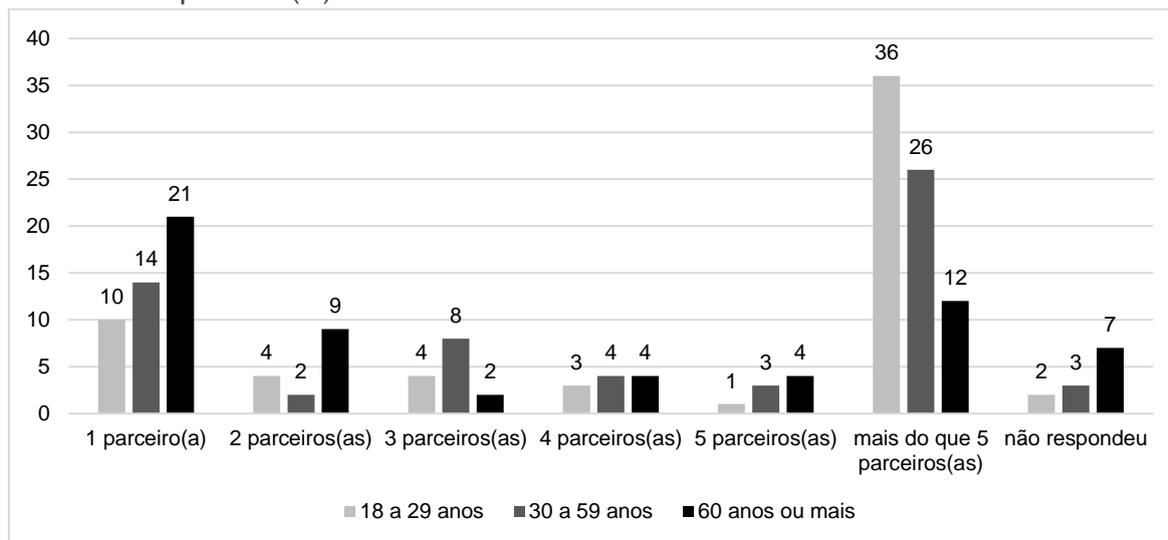
Tabela 3 – Distribuição por faixa etária sobre a utilização de método contra IST

Utiliza algum método?	Faixa etária			Total
	18 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	
Camisinha masculina	27 (45%)	13 (22%)	15 (25%)	55 (31%)
Não utiliza	33 (55%)	47 (78%)	44 (75%)	124 (69%)

Conforme Santos *et al.* (2019), a ausência de uso de preservativo é frequentemente justificada pela confiança mútua no relacionamento. Este padrão de comportamento também foi observado em diversas outras pesquisas sobre o tema (Giacomozzi; Camargo, 2004; Giacomozzi, 2006; Camargo *et al.*, 2010a; Camargo *et al.*, 2010b), nas quais a confiança foi identificada como o principal fator influenciador na decisão de não utilizar proteção contra ISTs.

Em relação ao número de parceiros(as) sexuais que as participantes já tiveram, a maioria ($n=74$; 41,3%) relatou ter tido mais do que cinco parceiros/as, enquanto 25,1% ($n=45$) afirmaram ter tido apenas um parceiro(a) sexual (Gráfico 2). É possível constatar uma variação no número de parceiros em relação à faixa-etária das mulheres. As participantes com faixa-etária de 18 a 29 anos obtiveram maior frequência entre as participantes que afirmaram ter mais de 5 parceiros(a). Em contrapartida, as mulheres com 60 anos ou mais, foram aquelas que mais indicaram terem tido apenas um(a) parceiro(a). A diferença intergeracional referente ao número de parceiros pode estar associada a fatores históricos relacionados com as recentes conquistas das mulheres em relação ao exercício dos seus direitos sexuais (Chauí, 1984).

Gráfico 2 - Distribuição das participantes por faixa etária em relação a quantidade de parceiros(as) sexuais



A maioria das participantes (84,9%) considerou importante sentir orgasmo durante a relação sexual, enquanto 12,3% não consideraram importante e 2,8% não souberam responder. Quanto às carícias preliminares, 93,9% das participantes as consideram importantes para alcançar o orgasmo durante a relação sexual, enquanto 4,4% não as consideram importantes e 1,7% não souberam responder. Todas as mulheres da faixa etária entre 18 e 29 anos concordaram que as carícias preliminares são importantes para um bom ato sexual. Por outro lado, o maior número de participantes ($n=7$) que não considera as carícias preliminares importantes para alcançar o orgasmo pertence à faixa etária entre 30 e 60 anos. De acordo com Haisch (2022), a excitação sexual a partir de troca de carícias é um ingrediente importante para uma experiência sexual satisfatória, o que corrobora com as respostas das participantes.

Elementos das RS sobre o orgasmo

A Tabela 4 apresenta o resultado da análise prototípica com base nas respostas das participantes ao teste de evocação de palavras. Os dados gerados a partir do IRaMuTeQ foram organizados numa tabela única para possibilitar a comparação entre as respostas das participantes das três faixas-etárias em cada um dos quadrantes: Núcleo Central (1º quadrante), da primeira periferia (2º quadrante), da segunda periferia (3º quadrante) e de contraste (4º quadrante).

Tabela 4 - Análise prototípica, relativa ao termo indutor “orgasmo”

Elementos do Núcleo Central, organizados por faixa etária								
18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 anos ou mais		
Palavra	f	OME	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
Prazer	45	1,5	Prazer	48	1,3	Prazer	41	1,5
Sexo	33	1,8	Sexo	17	2,2	Sexo	12	1,8
			Intimidade	9	2,3	Satisfação	9	9,2

Elementos da primeira periferia								
18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 anos ou mais		
Palavra	f	OME	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
Relaxamento	10	3	Amor	10	3	Amor	15	2,4
Amor	7	2,7	Satisfação	9	3	Relaxamento	11	2,3
			Liberdade	8	2,5			

Elementos da segunda periferia								
18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 anos ou mais		
Palavra	f	OME	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
Tesão	6	5	Relaxamento	5	2,8	Alegria	6	2,5
Conexão	5	3,4	Tesão	5	2,4	Felicidade	6	2,8
Bom	5	3,4	Desejo	5	3,2	Saúde	5	2,8
Masturbação	4	2,5	Gostoso	3	3,7	Bem-estar	5	2,4
Energia	4	3	Euforia	3	3,3	Intimidade	5	2,4

Elementos de contraste								
18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 anos ou mais		
Palavra	f	OME	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
Ápice	6	2,2	Felicidade	5	1,8	Cumplicidade	4	2,2
Alívio	4	2	Calor	4	2	Plenitude	4	1,5
Satisfação	4	2,2	Alívio	3	1,7	Sentimento	3	2
Liberdade	3	2,3	Sensação	2	1,5	Realização	3	2
Difícil	2	2	Plenitude	2	2			

Conforme observado na Tabela 4, as palavras "prazer" e "sexo" são elementos comuns no núcleo central das RS de todas as faixas etárias, sugerindo um significado estável para a noção de "orgasmo" entre as participantes da pesquisa. Segundo Abric (2000), o núcleo central destaca-se por suas funções determinantes no significado da representação, atuando na geração, organização e estabilização das representações sociais. Por esse motivo, o núcleo central é resistente à mudança, contribuindo para o estabelecimento de valores, crenças e normas que perduram ao longo do tempo.

Analisando os significados atribuídos às expressões presentes no núcleo central, observou-se que entre as mulheres de 18 a 29 anos, a escolha do termo “prazer” pode possuir o seguinte significado “*Porque considero o orgasmo resultado de muito prazer tanto físico quanto psicológico*” (Participante 116) ou “*Prazer feminino, é a ápice da sensação do prazer no ato sexual, seja acompanhado ou não*” (Participante 119). Para essa mesma faixa etária, “sexo” foi considerado intrinsecamente relacionado com orgasmo como contextualizado pela Participante 96 “*Sexo, porque é através da relação sexual que consigo chegar ao orgasmo. Não necessariamente numa perspectiva heteronormativa, com penetração, mas penso que o sexo é muito mais do que isso, e até mesmo a masturbação também é sexo (solo)*” ou ainda “*Sexo pois é através dele que o orgasmo ocorre*” (Participante 109).

Na fala das participantes de 30 a 60 anos, “prazer” é explicado como “Prazer, sensação perfeita de plenitude, mas acaba muito rápido” (Participante 49) e “Prazer, porque o sexo é algo muito bom, quando feito com o parceiro certo” (Participante 46). Já a expressão “sexo” recebeu o seguinte contexto: “Sexo por acontecer principalmente quando acontece o ato” (Participante 20).

Para as participantes de 60 anos ou mais, a palavra “prazer” foi traduzida na contribuição da participante 178 por “Prazer feminino, feito com amor (melhor) com um parceiro (a) durante um ato sexual apaixonante” e “Para mim a palavra prazer é a que melhor traduz a palavra orgasmo, por ser esta o resultado final ápice do clima de excitação a dois” (Participante 158). Para a participante 164, a expressão “sexo” denota algumas dificuldades, conforme expresso na seguinte frase “Prazer na hora do sexo... vida sexual ativa está difícil hoje em dia”.

Percebe-se, a partir das falas das participantes, que o sentido das expressões “prazer” e o “sexo” variam a partir das faixas-etárias das participantes. Para as mulheres mais jovens, prazer e sexo são facilmente associados a atividades realizadas tanto individualmente quanto acompanhadas. Por outro lado, para as mulheres de faixas etárias mais elevadas, o prazer e o sexo são vistos como aspectos que requerem um relacionamento sexual, um contexto que envolve a participação de duas pessoas.

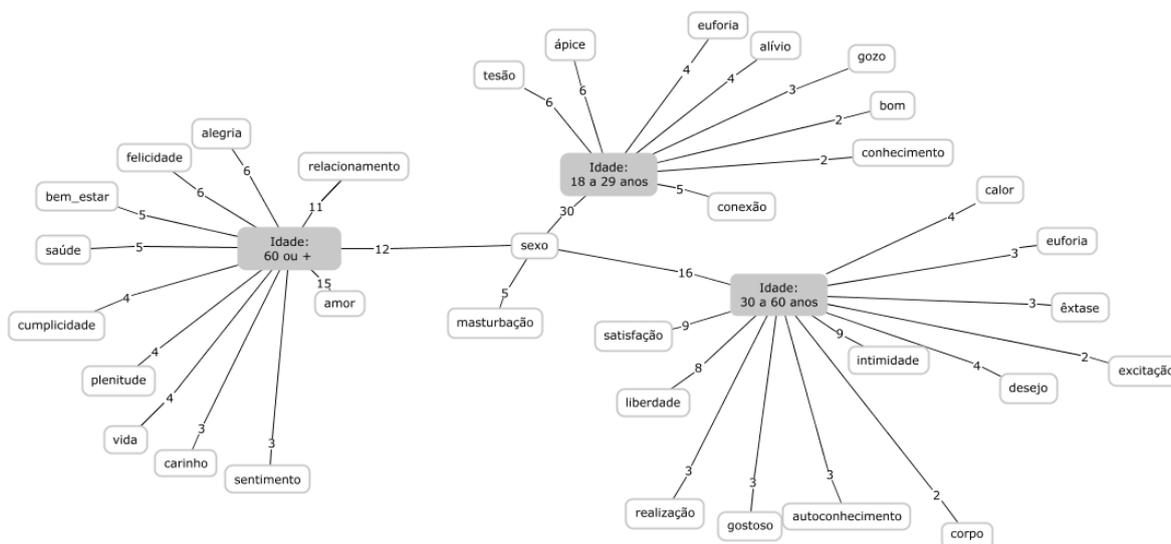
Na formação do sistema periférico (1ª e 2ª periferia), os elementos da primeira periferia compartilham a palavra comum “amor”, presente em todas as faixas etárias. Além disso, a palavra “relaxamento” foi mencionada pelas faixas etárias de 18 a 29 anos e de 60 anos ou mais, enquanto “satisfação” e “liberdade” foram evocadas apenas pelas mulheres de 30 a 59 anos. Na segunda periferia, há uma variedade maior de termos evocados, sendo que a única expressão repetida é “tesão”, comum às faixas etárias de 18 a 29 anos e de 30 a 59 anos.

De acordo com Abric (2000), os elementos periféricos são mais abertos, flexíveis e suscetíveis a alterações do que os elementos do núcleo central. Os elementos periféricos cumprem as seguintes funções: concretização, regulação, prescrição de comportamentos, proteção do núcleo central (evitando sua modificação) e personalização. Ao analisar as expressões mais recorrentes da primeira e segunda periferia, podemos inferir que “amor”, “relaxamento” e “tesão” desempenham um papel importante na manutenção da estrutura do núcleo central da RS do orgasmo para as participantes. Esses elementos contribuem para a compreensão e a sustentação do significado do orgasmo dentro do contexto cultural compartilhado.

Finalmente, foram analisados os elementos de contraste. Esses elementos indicam aspectos mais individualizados dos participantes (Walchelke, 2011). Observou-se uma variedade de palavras para caracterizar esses elementos, sendo que apenas o termo “alívio” se repetiu entre as duas primeiras faixas etárias. Dado o caráter mais individual desses elementos e o foco desta pesquisa na análise das representações sociais, optou-se por não fornecer exemplos de frases das participantes para os elementos de contraste.

Além da análise prototípica, foi realizada uma análise de similitude a partir das respostas do teste de evocação livre. Nessa análise, a rede gerada pela coocorrência das palavras foi ajustada com a adição da variável faixa-etária. Devido à centralização do termo “prazer”, decorrente da sua frequência elevada, optou-se por excluí-lo dessa análise, facilitando assim a observação do grafo representado na Figura 1.

Figura 1 – Análise de similitude relativa ao termo indutor “orgasmo”



A imagem demonstra três agrupamentos de palavras evocadas em torno das três faixas-etárias. Entre as participantes de 18 a 29 anos, observa-se expressões com “sexo”, “tesão”, “ápice”, “bom”, “conexão”, “masturbação”, “energia”, “alívio”, “gozo” e “conhecimento”. Para as mulheres de 30 a 60 anos existe maior saliência dos termos “intimidade”, “satisfação”, “liberdade”, “desejo”, “calor”, “euforia”, “êxtase”, “autoconhecimento”, “corpo” “excitação”. Entre as mulheres de 60 anos ou mais, houve maior saliência dos termos “amor”, “relaxamento”, “alegria”, “felicidade”, “saúde”, “bem-estar”, “plenitude”, “cumplicidade”, “vida”, “parceria”, “carinho” e “sentimento”.

Esta análise permitiu confirmar os sentidos atribuídos ao orgasmo para as participantes, demonstrando particularidades da representação do orgasmo para as diferentes faixas etárias. Verificou-se entre as mulheres mais jovens (18 a 29 anos) uma RS do orgasmo ancorado em aspectos físicos, polarizando com aspectos mais afetivos das mulheres de maior faixa etária (60 anos ou mais). Os termos evocados nas respostas das participantes 30 a 60 anos, denotam expressões típicas de mulheres que estão num período onde a intimidade é um valor importante.

Possíveis relações entre os elementos das RS e comportamento sexual

A partir dessa pesquisa é possível traçar alguns indícios de mudança no comportamento sexual e das RS das mulheres, relacionados às diferentes faixas etárias. Relatos históricos, como os discutidos por Diehl e Vieira (2017), destacam as implicações sócio-históricas nas práticas sexuais. Até recentemente, e ainda em alguns grupos sociais, a ideia de um casamento indissolúvel ou a expectativa de que a mulher deva casar-se virgem, enquanto os homens podem desfrutar da sexualidade de forma mais livre eram/são valores fortemente compartilhados.

É interessante notar que os elementos centrais das RS das mulheres de diferentes faixas etárias incluem a noção de “prazer” e “sexo” como elementos centrais. No entanto, para as mulheres de 30 a 59 anos, o núcleo central também é acompanhado da expressão “intimidade”, enquanto para as mulheres de 60 anos ou mais, surge a expressão “satisfação”. Esses elementos do núcleo central podem indicar que as diferentes fases da vida das mulheres estão relacionadas a diferentes necessidades em relação ao orgasmo ou à prática sexual. Nesse sentido, observa-se que as mulheres mais jovens, cujo núcleo central da noção de orgasmo está focado em “sexo” e “prazer”, têm uma frequência maior de parceiros do que as mulheres adultas e idosas. Isso implica em uma mudança na prática social refletindo também seus contextos sócio-históricos.

Um achado que denota a mudança intergeracional entre RS e comportamento relativo ao orgasmo foi a mudança de perspectiva em relação à masturbação. Na análise das evocações das mulheres, a associação entre masturbação e orgasmo é observada apenas entre as mulheres da faixa etária de 18 a 29 anos, não sendo mencionada pelas participantes de outras faixas-etárias. Isso pode estar associado à noção atual da masturbação como parte do processo de autoconhecimento, descoberta do prazer e empoderamento

feminino (Marcon, 2022). O que distancia a masturbação de noções ligadas ao pecado (Chauí, 1984), que ainda perduram em muitos grupos sociais na contemporaneidade, mas que aos poucos vai sendo substituída por novos significados.

Com base nessas considerações, é possível constatar que os elementos das RS influenciam o comportamento sexual das mulheres em diferentes faixas etárias. Como mencionado na introdução deste estudo, as RS desempenham um papel crucial ao orientar as ações dos indivíduos, ajudando a compreender como eles constroem imagens, crenças e valores relacionados a fenômenos sociais. Em outras palavras, as RS refletem a maneira como o conhecimento comum organiza as informações e, assim, molda as ações das pessoas (Jodelet, 2001). Se relacionando com um contexto social de busca por emancipação feminina, na conquista de diversos direitos, entre eles, o de exercer a sexualidade. Afinal, a sexualidade atravessa a vivência humana (Nogueira, 2017).

É importante também reconhecer algumas limitações do estudo. A primeira decorre das características do público participante. Embora não se tenha a pretensão de generalizar os dados desta pesquisa, constatou-se que a maioria das participantes possui formação de nível superior e renda elevada, em comparação com a média da população brasileira. O fato de a pesquisa ter sido conduzida por meio de um questionário online pode ter contribuído para atrair um público com melhores condições socioeconômicas. Portanto, os achados desta pesquisa estão limitados a esta amostra específica. Destaca-se ainda que a estabilidade dos elementos "prazer" e "sexo", presentes no núcleo central da análise prototípica, só poderia ser assumida para outros contextos caso o teste de evocação de palavras fosse aplicado em uma amostra que atendessem aos critérios de generalização. O que poderá ser realizado em estudos futuros.

Cabe salientar que o teste de evocação de palavras, apesar de ser amplamente utilizado em estudos de representações sociais, possui limitações para investigar aspectos mais profundos deste tipo de fenômeno. Por esse motivo, considerou-se pertinente indicar a expressão “elementos das representações sociais” no objetivo geral do estudo. Dessa forma, estudos baseados em entrevistas em profundidade e grupos focais poderão proporcionar uma investigação mais detalhada do fenômeno das representações sociais (RS) do orgasmo. Esses estudos poderiam ser realizados em contextos de atividades de grupos com mulheres atendidas na rede pública de saúde. Nesses cenários a identificação do processo de formação das representações sociais do orgasmo para mulheres, em diferentes momentos do ciclo vital, pode ser um dispositivo clínico importante para sua conscientização (Martín-Baró, 1999) enquanto sujeitos sócio-históricos que podem exercer o direito de viver sua sexualidade de forma livre. Esse tipo de ação tem o potencial de contribuir para a construção de novos significados e representações sociais mais saudáveis sobre a sexualidade feminina.

Considerações finais

Este estudo mostrou que os elementos centrais das RS sobre o orgasmo de mulheres de diferentes faixas-etárias possuem características muito semelhantes e estão organizados em torno das expressões “prazer” e “sexo”. Contudo, constatou-se a partir dos relatos das participantes que existem diferentes formas de significar estas expressões. Por exemplo, para as mulheres mais jovens prazer e sexo podem denotar práticas individuais, incluindo a masturbação. Já para as mulheres adultas e idosas “prazer” e “sexo” demandam a presença de um(a) parceiro(a). O significado do orgasmo como algo centralizado no corpo foi mais saliente entre as mulheres mais jovens. Para as mulheres adultas e idosas o orgasmo tem seu significado mais voltado para aspectos sentimentais, sendo a expressão “amor” um componente importante compartilhado entre as mulheres idosas.

É crucial que mais pesquisas sejam realizadas sobre a sexualidade feminina, especialmente na intenção de investigar processos sociais e históricos que estão na base da formação de representações sociais sobre a sexualidade humana. Tais estudos possuem a possibilidade de desnaturalizar noções estigmatizantes desse objeto, a fim de proporcionar às pessoas um maior entendimento sobre seus corpos e as possibilidades de prazer. Embora avanços na direção de uma maior liberdade das mulheres em relação ao seu corpo estejam em curso, muitos tabus ainda precisam ser quebrados.

Agradecimentos

Agradecemos aos membros do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição pelo apoio na divulgação da pesquisa na etapa de coleta de dados.

Referências

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P., OLIVEIRA, D. C. (org). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 2000.
- APA. APA Online Dictionary. *Orgasm*. Disponível em: <https://dictionary.apa.org/orgasm>. Acesso em: 22 mai. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. *Altera o título VI da parte especial do decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei nº 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores*. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm. Acesso em: 31 out. 2022.
- CAMARGO, B. V. et al. Vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/Aids. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 3, p. 343–354, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300006>. Acesso em: 22 de maio de 2024.
- CAMARGO, B. V. *Métodos e procedimentos de pesquisa em ciências humanas e psicologia*. Curitiba: CRV, 2020.
- CAMARGO, B. V.; GIACOMOZZI, A. I.; WACHELKE, J. F. R.; AGUIAR, A. Relações amorosas, comportamento sexual e vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/AIDS. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 36-50, 2010b. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KBVDVfxyWPqVQWHL6yPhFPF/#>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 22 de maio de 2024.
- CAMARGO, B. V.; SCHOLÖSSER, A.; GIACOMOZZI, A. I. Aspectos epistemológicos do paradigma das representações sociais. In: COUTINHO, M. D. P. D. L.; ARAÚJO, L. F.; ARAÚJO, L. (Eds.). *Representações sociais e práticas psicossociais*. 1 ed. Curitiba: CRV, 2018. v. 1, p. 47-60.
- CHAUÍ, M. *Repressão sexual essa nossa (des)conhecida*. 9 ed. Brasiliense S.A., 1984.
- DIEHL, A.; VIEIRA, D. L. (Orgs). *Sexualidade do prazer ao sofrer*. São Paulo: Editora Roca/Grupo GEN, 2017.
- GIACOMOZZI, A. I. *Casamento e Aids: uma questão de confiança*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.
- GIACOMOZZI, A. I.; CAMARGO, B. V. Eu confio no meu marido: estudo da representação social de mulheres com parceiro fixo sobre a prevenção da AIDS. *Psicologia (São Paulo)*, v. 6, n. 1, p. 31-44, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000100003. Acesso em: 22 maio. 2024.
- HAISCH, J. D. F. O Orgasmo Feminino no Universo da Sexualidade e seus Benefícios à Saúde da Mulher. *Revista Abrasex, São Paulo*, n. 1, p. 48-56, 2022. Disponível em: <https://www.abrasex.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Revista-da-Abrase-n-1-leve-FINAL.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- HOWARTH, C. A social representation is not a quiet thing: exploring the critical potential of social representations theory. *British Journal of Social Psychology*, v. 45, n. 1, p. 65–86, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1348/014466605X43777>. Acesso em: 22 maio. 2024.

- JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.
- JOVCHELOVITCH, S. *Knowledge in context: representations, community and culture*. London: Routledge, 2007.
- LEANDRO, M.; GIACOMOZZI, A. I.; BOUSFIELD, A. B. S.; JUSTO, A. M.; VITALI, M. M. Domestic Violence against Women in the Brazilian Media: Study of Social Representations. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252791>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- LEANDRO, M.; GIACOMOZZI, A. I.; FIOROTT, J.; MARX, D. Representações Sociais da violência doméstica em comentários de rede social. *Revista Eletrônica Científica da UERGs*, v. 5, p. 208-216, 2019. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/download/1974/448/>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- MARCON, M. L. D. A masturbação feminina como técnica de autodescoberta. *Revista Abrasex*, n.1, p. 35-47, 2022. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/download/1974/448/>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- MARKOVÁ, I. *Dialogicality and social representations: the dynamics of mind*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- MARTIKAINEN, J.; SAKKI, I. Sensory experiences and social representation – Embodied multimodality of common-sense thinking. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v. 53, n. 4, p. 488–505, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jtsb.12380>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*, v. 2, n. 1, p. 7–27, jan. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?format=pdf>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- MILANESE, C. V. S. As influências do feminismo na sexualidade das mulheres brasileiras. In: RODRIGUES JR., O. M.; ZEGLIO, C.; VACCARI, V. L.; LEVATTI, G. E. (orgs.). *Estudos em Sexualidade*. São Paulo: Instituto Paulista de Sexualidade, 2020. v. 2, p. 89-106.
- MOSCOVICI, S. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes, 1961.
- MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In: FARR, R. M.; MOSCOVICI, S. (Eds.). *Social representations*. Cambridge: Cambridge University Press; Maison des Sciences de l’Homme, 1984. p. 3–69.
- NICOLETTI, M.; GIACOMOZZI, A. I.; CABRAL, M. F. Análise de dois estudos de casos sobre abuso sexual cometido por mães. *Revista de Psicologia*, v. 35, p. 423-452, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/psico.201702.002>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- NOGUEIRA, C. *Interseccionalidade e Psicologia feminista*. Salvador: Editora Devires, 2017.
- RIBEIRO, J. N.; DO VALLE, P. A. S. S. Disfunção sexual feminina: percepção e impacto na qualidade de vida. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v.27, n.2, p. 33-40, 2020. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/download/109/82. Acesso em: 22 maio. 2024.
- SANTOS, D. G.; SANTOS, E. K. A.; GIACOMOZZI, A. I.; BACKES, M. T. S.; BORDIGNON, J. S. Nursing care for women in situations of sexual violence: social representations of nurses. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/J7KCwxYwvP68zZvb6xHGZHK/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 22 maio. 2024.
- SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. *Metodologia da pesquisa em psicologia*. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SILVA, M. L. B.; BOUSFIELD, A. B.; GIACOMOZZI, A. I.; LEANDRO, M.; CAVALER, C. M. Violência para mulheres em situação de rua. *Psico*, v. 53, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.37621>. Acesso em: 22 maio. 2024.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>. Acesso em: 22 maio. 2024.

Recebido em: 22/05/2024

Aprovado em: 21/08/2024